

À Biblioteca Pública de  
Braga

15  
JANEIRO  
1972

## SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

# Como vai a nossa agricultura

Vivendo intensamente os problemas da nossa Agricultura, temos escrito vários artigos que este jornal tem dado à publicidade focando principalmente os problemas que mais directamente afectam esta região do Noroeste. Temos baseado esses artigos não só na nossa experiência, pois trabalhamos directamente a terra e procedemos a uma total reconversão agrária, orientada por técnicos competentes e, além disso, pelo que nos jornais e na TV se vai lendo, vendo e ouvindo, sobre os problemas do sector.

Assistimos, por isso, com o maior interesse, à mesa redonda sobre os problemas agrícolas que o programa TV Rural do eng. Sousa Veloso nos ofereceu no último domingo.

Agradou-nos sobremaneira o desassombro com que alguns técnicos abordaram os problemas. Temos de louvar essa atitude.

Foi ali dito, e muito bem,

que a lavoura não necessita de favores; a lavoura necessita de preços equitativos dos seus produtos, de forma a poder pagar ao trabalhador rural o mesmo salário do da indústria, com iguais direitos à previdência social.

Não produzimos carne, leite e lacticínios, nem milho nem trigo que chegue para o consumo público e, segundo uma minuciosa notícia que foi fornecida à imprensa em Dezembro, a metrópole importou mais de 2 milhões de toneladas de produtos da agricultura, pecuária e silvicultura, no valor de nove milhões e meio de contos.

Não obstante este tristíssimo panorama, os campos continuam a ser abandonados e os trabalhadores rurais a emigrarem.

O problema pecuário agrava-se todos os dias entre nós, apesar de termos, aqui no noroeste, o clima forrageiro mais propício da Europa, segundo dizem os técnicos,

e todos os anos o efectivo bovino de carne é menor, sendo quase nulo o efectivo leiteiro porque está proibido ao concelho de Amares concorrer para o abastecimento do país em leite.

Conforme já foi dito neste jornal, a Federação dos Grémios da Lavoura não vem aqui buscar o nosso leite, nem deixa que a Cooperativa dos Produtores de Leite de Braga, que cruza com os seus carros o nosso concelho, toque nesse fruto proibido de que, de resto, a Nação tanto carece.

Tudo sobe de preço, menos os do sector agrário, precisamente o mais pobre e desprotegido.

Como se pode produzir mais carne, mais leite, etc., etc., se os preços não convidam?

Terão os lavradores de ser heróis, de apertar o cinto

(Continua na 4.ª página)

### Abono de Família -- aumento de sessenta por cento

Melhorias no regime de abono de família que representam, para o conjunto de beneficiários, um aumento anual superior a cem mil contos — e que individualmente se traduzem num aumento de sessenta por cento no abono em relação a cada filho — foram aprovadas na última reunião, do Conselho de Ministros português, sob a presidência do Chefe do Governo, prof. Marcello Caetano.

Entre outros decretos também aprovados figura o que cria uma empresa pública destinada a auxiliar a Câmara Municipal de Lisboa no estudo e execução de empreendimentos urbanísticos.

A esta reunião, que decorreu em S. Bento, durante a manhã, seguiu-se a realizada no Palácio de Belém, a fim de se proceder, sob a presidência do Chefe do Estado, à aprovação do orçamento para o corrente ano.

# A cultura e a técnica

Eis-nos perante dois factos que não se identificam, mas conjugam-se de modo a um não poder existir sem o outro. Assim, como não há efeito sem causa, também não haverá técnica sem cultura, mas esta sem aquela também não terá sentido.

De facto, sem que haja paralelamente um progresso cultural não se pode efectivar um progresso técnico. Mas poderá sobreviver um progresso cultural sem o técnico? A meu ver pode; No entanto, aquele sem este nunca passará duma cultura um pouco «rasteira». É que as teorias sem a respectiva prática aplicacional a que são destinadas não passam de coisas idealizadas, não vão além do campo abstraccional.

Sendo o tecnicismo a aplicação do conhecimento científico, segue-se que a evolu-

ção tecnicista atinge o seu real valor conforme o desenvolvimento gradual da ciência que, sem a sua aplicação prática, permanecerá no estatismo. Contudo, a técnica também é uma ciência aplicada, não pura; donde a existência de duas grandes ciências — ciência pura e ciência aplicada (técnica).

Da ciência à aplicação técnica segue-se mais ou menos a rota seguinte: investigação pura, investigação já orientada para... e investigação aplicada através das

(Continua na 4.ª página)

### Alferes Aviador Jorge Humberto Braga Simões

#### Missa de Sufrágio

Mandada rezar pelo corpo docente do Círculo Preparatório de Amares, foi celebrada missa de sufrágio pela morte na nossa província da Guiné, do Alferes Piloto Aviador Jorge Humberto Braga Simões na defesa da Pátria.

À missa que foi muito concorrida compareceu todo o corpo docente da Escola, todos os alunos, o Senhor Presidente da Câmara, vereação e demais autoridades.

Tribuna Livre associa-se e apresenta à família enlutada os seus sentidos pêsames.

### O nosso Largo e a lama

O Largo principal da vila está encharcado e enlameado, alguma coisa pelo tempo mas muito mais por culpa dos homens.

Fez-se a obra do saneamento no verão e não mais se colocou a calceta.

O tempo e o trânsito fizeram buracos e o espectáculo é desolador.

Bom seria que se tomassem providências pois o caso em certos pontos é mesmo aflitivo.

# BARREIROS

Nesta ridente Freguesia do Concelho de Amares, realizou-se com toda a imponência religiosa no pretério dia 1 de Janeiro, a Profissão de Fé que, como é sabido, renova as promessas Baptismais, cerimónia que em toda a parte, mormente no nosso Querido Minho, toma assomos de grande acontecimento, tão grande e significativo é o acto que, evadido da brancura baptismal e aliado à grandeza da Sagrada Eucaristia, lembra aos meninos a brancura imaculada que os seus alvos vestidos, flutuantes e belos, imprimem nas suas alminhas, um ideal de pureza pela vida fora.

Muito nos apraz registar que, após o acto que revestiu dum toque de alegria toda esta acolhedora Terra, se realizou, em casa do Senhor Joaquim Dias e de sua Ex.ma Esposa D. Maria da Conceição Oliveira Dias um opíparo banquete que reuniu as mais gradas figuras da Terra e da Cidade do Porto, especialmente da ilustre família do sr. Dias, numa sã e religiosa amizade, pois que a dedicada fi-

Continua na 4.ª página

## Impressionante manifestação de pesar foi o funeral do alferes Francisco Lopes Gonçalves Barbosa

A seu tempo, deu este jornal a notícia de que havia falecido em combate, na Guiné, o Alferes Miliciano sr. Francisco Lopes Gonçalves Barbosa, filho deste concelho e aqui residente.

O seu funeral, realizado na passada quinta-feira, foi uma impressionante manifestação de pesar. É a primeira vez que falece no Ultramar um oficial filho deste concelho. Acresce que o inditoso jovem era da própria Vila e gosava da maior estima.

Num armão do exército, com escolta, o corpo chegou à Vila às 11,30 horas. Como se tratava de um filho de um soldado da G.N.R. a briosa Corporação fez-se representar pelo Comandante da Unidade de Braga e Comandantes de Secção, além de outros graduados, numa manifestação carinhosa e expressiva.

Aguardavam o ataúde as autoridades concelhias e muito povo, além de representações dos organismos locais.

À Missa o Rev. Albino Alves pronunciou uma alocução alusiva com recortes de saudade e patriotismo.

Ao baixar do corpo à campa o pelotão do exército deu três descargas, assinalando a última homenagem do exército ao oficial morto no seu posto ao serviço da Pátria milenária.

# Notícias do Canadá

Afim de passar as férias natalícias junto aos sogros, esteve em Winnipig acompanhado da amantíssima esposa, S.ra D. Eleutéria e dos filhos queridos, Tony Stela e Edward, o nosso prezadíssimo amigo e assinante, Sr. António Machado.

Como sempre acontece quando se desloca a esta cidade, o caro amigo jamais deixa de me visitar, testemunho expressivamente eloquente a atestar o valor da amizade que nos une reciprocamente.

Desde os meus primórdios do Canadá aprendi o valor da imitação é algo de extraordinário—a louvar e respeitar o valor deste homem de formação moral inigualável. Homem extremo e afável, dedicado e afetuoso, pai bondoso e exemplar, marido sincero e compreensível, de logo nos impõe o dever do respeito, radical e obdiente. Em resumo, é dos homens que nasceram fadados para o exemplo do bem.

Sendo um dos pioneiros da risonha e bela cidade de Thompson na qual está radicado há 10 anos, o amigo Machado criou, à custa do seu próprio esforço e dedicação, uma reputação das mais valiosas e é hoje figura de proa na companhia para a qual trabalha como superentendente.

Para mim é-me prazerosamente feliz a ideia de escre-

ver estas poucas linhas porquanto sei bem que o faço para aquele que realmente é merecedor.

\* \* \*

Junto da esposa, esteve em Saskatoon, afim de passar as festas do Natal junto à família que lá vive, o nosso muito prezado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Felgueiras, personalidade muito conhecido e respeitado na nossa comunidade. Manuel Felgueiras é natural de Bouro aonde é conhecido e considerado. Voltou para Winnipeg no passado dia 3.

\* \* \*

Profundamente sensibilizado, quero agradecer a amabilidade de quantos se dignaram enviar-me as boas festas.

De modo a não ferir ninguém não posso esquivar-me de agradecer, profundamente grato, as palavras elogiosas que o conhecidíssimo e respeitado articulista de «NOTÍCIAS DO CONCELHO» me endereçou.

Também não posso deixar de mencionar o lindo cartão de boas-festas que o sincero amigo «Zéca» Azevedo me enviou de Montreal. A surpresa foi grande, pois julgava-o na América e dele não tinha notícias pelo menos há dois anos e meio.

A todos e do fundo do coração o meu muito obrigado.

## Morreu Maurice Chevalier, símbolo da França e da Music-Hall

Mourice Chevalier que durante meio século foi um dos artistas mais consagrados do Music-Hall e do cinema, morreu neste começo de ano em Marnes-La-Coquette, no subúrbio de Paris que ele tanto amava.

A carreira artística de Chevalier começou muito antes da primeira grande guerra mundial e Chevalier foi puxado para o palco pelas mãos da sempre sua grande e inisquível amiga Mistinguett. A partir daí, a carreira artística de Maurice Chevalier estava fadada ao sucesso mais retumbante.

O chapéu de palha e a bengala foram as características que o tornaram perpétuo ao correr dos anos.

Chevalier nasceu no ano de 1888, filho de mãe analfabeta e de pai ébrio. Era o mais novo dos 11 filhos do casal, logo desertados pelo pai que pouco ou nada fazia para ajudar no sustento dos filhos que passavam fome e frio. A mãe era quem tinha que ganhar o pão. Aos 14 anos de idade, depois de passar a mais paupérrima das privações, Maurice começou a cantar em praças públicas. Durante sua ascensão como estrela, trabalhou junto às

famosíssimas Coquette e Collette, então muitíssimo conhecidas por terem inventado o «striptease».

Chavalier foi também novelista. Nos seus seis volumes de Memórias, conta-nos do seu primeiro amor com a cantora Frehel — a quem ele, mais tarde a compararia com a saudosa Marilyn Mouroe — bem como outros amores que teve, inclusivé com a maior estrela de então, Mistinguett, aquela que o ajudou a singrar na vida artística.

No curso da primeira guerra mundial, Chevalier foi mobilizado no ano de 1914 e ferido seriamente na batalha de Marne, logo foi desmobilizado em consequência. Recuperado, voltou ao palco e em 1917, ao lado de Mistinguett, conheceu o maior sucesso da sua carreira, com a famosa revista Folies Bergeres.

Zangado com Mistinguett, Chevalier deixou a França e partiu para Londres e, mais tarde, para a América. Isto em 1920, quando Maurice já era estrela brilhante. Por essa altura, ao ser entrevistado para uma revista, Chevalier disse: «Sou muito francês, mas é à América a quem devo a história do meu sucesso. Por volta de 1950 e pouco antes de 1960, Chevalier filmou nos Estados Unidos dois filmes significativos: um deles Nocava Marcel Pagnolas e outro a vida de artista Collette, cujo título era gigi».

Maurice Chevalier foi casado com Yvonne Vallec, porém o casamento durou pouco tempo. Teve canções famosas, entre as quais, Loni-

se, Mapomme e Valentine. Na sua luxuosa casa de Marnes-la-Coquette, Chevalier tinha as paredes cheias de fotografias e autógrafos dos mais famosos artistas do mundo inteiro, bem como de amigos e amigas. Lá, junto a muitas outras, havia uma do famoso cantor Al Johnson que dizia: «Excepto a Lafaeette, tu és a melhor coisa que a França nos deu».

Maurice Chevalier morreu discretamente e com a dignidade que sempre ansiou. Por ordem expressa, teve um funeral simples e foi enterrado na mesma cova onde restam os ossos da mãe sofredora, por quem sempre Mourice chorou.

José Tavares

## A cultura e a técnica

respectivas operações técnicas.

Realizadas as operações, e com êxito, está dado o maior e mais difícil passo do campo científico a que podemos chamar *o conhecimento pleno da acção*.

Podem, contudo, essas operações técnicas serem cada vez mais perfeitas por intermédio do conhecimento científico que essas mesmas operações suscitam ao cientista que presencia os efeitos da sua investigação nessas operações. Houve tempos em que dominavam as ciências puras, um tanto essencialistas. Actualmente, e para bem desta humanidade tecnicizada, reinam as ciências técnicas, observáveis e, por isso, mais positivas.

# CALAFRICO

(Continuado do número anterior)

Vi que a podia ajudar.

«Bastante!

—E vestido...?

—Com os fatos de qualquer pessoa. Fatos elegantes, mas que não deviam ser dele».

Rompeu, num alquebrado e afirmativo gemido:

Rompeu, num alquebrado e afirmativo gemido:

«Eram do patrão!»

Apanheia.

«Então conhece-o?»

Hesitou apenas um segundo.

«Quint!» bradou.

«Quint?»

—Peter Quint—o seu criado de confiança, o seu criado particular, quando ele aqui estava.

—Quando o patrão aqui estava?»

Anelando ainda, mas deparando comigo, acrescentou:

«Raras vezes usava chapéu—mas usava... sim, havia falta de coletes! Estiveram aqui os dois—o ano passado. Depois, o patrão foi-se e Quint ficou só.»

Prossegui, mas um pouco hesitante:

«Só?»

—Só conosco. «Depois, com um tom de voz muito baixa: «A seu cargo, acrescentou.

«E que é feito dele?»

Deve-se por tanto tempo que ainda me senti mais confusa.

«Foi-se também,» disse, finalmente.

«Para onde?»

Teve neste momento um modo desvairado,

«Só Deus o sabe! Morreu.

—Morreu?» exclamei num grito.

Dir-se-ia que ela se fincou a si própria no chão, se empertigou mais firmemente, para proclamar o que havia de espantoso nisso.

«Sim, Mr. Quint morreu.»

## CAPÍTULO VI

Foi preciso, alguma coisa mais do que isto para que nos sentíssemos as duas em presença daquilo com que agora teríamos de viver, pudéssemos ou não:—a minha horrível inclinação para me impressionar com coisas da natureza dessa tão eloquentemente manifestada e o facto de a minha companheira a saber—daí para o futuro—e sabê-lo entre consternada e compadecida.

Naquela tarde, depois da revelação que me deixara durante uma hora completamente aniquilada, não tinha havido—para nenhuma de nós—assistência a qualquer serviço religioso, mas apenas uma pequena cena de lágrimas e juramentos, orações e promessas, uma série de disputas e garantias mútuas, as quais imediatamente se seguiram à nossa retirada da sala de estudo e logo após nos termos ali encerrado para por-mos as coisas a claro. O decidirmos pôr as coisas a claro deu em resultado reduzirmos a nossa situação aos seus elementos rigorosamente principais. Ela própria nada tinha visto, nem a sombra de uma sombra, e ninguém em casa, senão a preceptora, se encontrava naquela triste situação: todavia, sem contrariar a minha sanidade de espírito, acabou por aceitar a verdade que eu lhe apresentei e por me mostrar, neste capítulo, uma espantosa ternura, uma tal compreensão do meu assaz discutível privilégio, de que guardei em mim o próprio sôpro como quem guarda a lembrança da mais doce das caridades humanas.

De acordo comum, ficou combinado entre nós nessa noite que éramos capazes de suportar as coisas juntas; mas não estou convencida de que, apesar da sua isenção, lhe coubesse a ela a parte menos pesada do encargo. Penso ter sido então que eu compreendi, tão bem como o havia de compreender mais tarde, o que estava disposta a suportar para proteger os meus pupilos; mas foi-me necessário um certo tempo para de todo me assegurar de que a minha honesta confederada estava pronta para cumprir os termos de um tal contrato. Eu era uma companhia assaz estranha — tão estranha como a visita que eu recebera; mas, recordando que nós sofremos, reconheço que poderíamos ter encontrado um terreno mais comum na única ideia que, por um feliz acaso, nos tivesse sossegado. Foi essa ideia, o segundo movimento, atrevo-me dizer, que me conduzia directamente para fora da mais íntima câmara do meu receio. Ao menos pude ir ao pátio tomar ar, e foi aí que Mrs. Grose me foi encontrar. Posso recordar agora perfeitamente a forma especial como me senti animada de força moral antes de nos separarmos nessa noite. Havíamos analisado o que eu vira, feição por feição.

«Continua no próximo número.»

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

Não é preciso lembrar aos leitores de daqui a pouco, em 28 de Maio próximo, vão completar-se 46 anos de sacrifícios exigidos à Nação para recuperar o património moral e material desbaratado em lutas e polémicas políticas que divertiram tantos estadistas à procura daquilo que nunca encontraram para dar ao povo, que prometeram governar com equidade e justiça. A geração presente vai legar às futuras um «paraíso» sem nunca chegarem a conhecer o «inferno» para poderem avaliar os homens na sua verdadeira dimensão.

Pode a história narrar todos os factos vividos nessa época pelas pessoas sacrificadas mas não consegue mostrar os quadros reais do espectáculo tenebroso que ultrapassaram as fronteiras para denegrir o valor e o heroísmo do povo português.

Tudo está recuperado, graças a Deus. Portugal em 1926, mostrou ao Mundo, mais uma vez, a sua capacidade descobridora e pacificadora.

Do nosso glorioso exército saiu um Homem que pôs termo à comédia escandalosa e entregou o Governo a quem salvasse a Pátria retalhada em partidos políticos sangrentos que enlutaram as mais distintas famílias da nobreza e da elite que não serviam para compartilhar nas violências e na alienação dos direitos civis e políticos a que todo o cidadão deve ter direito.

E depois da tempestade veio a bonança mas é bom que a juventude leia essa história e que a procure decorar e sentir nos momentos de oração para agradecer a Deus e aos seus filhos que devotamente amaram a Pátria para defender aquilo que é de todos nós portugueses.

### Luz eléctrica

A freguesia de Carragedo vai ter iluminação eléctrica pública, as instalações devem começar breve porque é esse o desejo da Câmara que concedeu à Junta de Freguesia a importante verba a dispendir. Já há muito que essa freguesia tem luz particular e é isso que interessa ao povo de todas as freguesias pelas vantagens industriais recreativas e instrutivas que oferece e até pelo lucro que dá ao próprio Município. Infelizmente ainda temos no Concelho terras que se queixam e talvez com razão. Vamos ter muito que ver e contar quando virmos o resultado da reunião que se efectuou em Oir presidida

pelo génio do Doutor Mota Campos, amigo e filho do Norte, disposto a aproveitar as belezas da paisagem que até agora só tinham a natureza a garantir-lhes o sucesso das conversações agora efectuadas para fazerem tudo quanto seja indispensável à riqueza turística do país.

### Maternidade na escola

Nos lavavos do Liceu de Reims, em 5 do corrente, uma aluna deu à luz uma criança que deitou ao caixote do lixo embrulhada na bata que vestia.

A jovem parturiente tem apenas 17 anos e depois do parto voltou para a sala das aulas aonde ninguém se apercebendo do acontecimento. Como estava internada nesse estabelecimento foi fácil a descoberta e a conversação da vida do neófito que essa «boa mãe» terá de criar e contar o resto que o jornal de Notícias do Porto de 8-1-72 não contou para saber quem seria o pai. Diz o mesmo jornal que 4.600 jovens estudentas em França fazem o mesmo anualmente, a França é deficitária em população e faz parte do patriotismo feminino francês a liberdade da procriação talvez com o fim de evitar tanta emigração estrangeira.

Falta saber como essas coisas serão encaradas pelos avós e pelas avós das jovens parturientes que não têm paciência nem recursos para legalizarem antecipadamente uma situação desmoralizante.

Elísio Gonçalves

### José Aureliano da Silva Pereira

No próximo dia 20 passa mais um aniversário natalício do nosso estimado assinante sr. José Aureliano da Silva Pereira, comerciante, residente em Lourenço Marques, Moçambique, onde exerce a sua actividade.

Por tão alegre data seus familiares aqui residentes enviam-lhe muitos parabéns com votos de muitas felicidades.

Este jornal aproveita também para desejar ao seu assinante muitas venturas e prosperidades.

### Telefonados Bombeiros V. de Amares

62162

## Vida elegante

### Aniversários

#### Fazem anos:

No dia 19 o sr. António Joaquim Araújo.

No dia 21 o sr. Agostinho dos Santos Maia e o sr. prof. Domingos M. da Silva.

### Aniversário

Na próxima sexta-feira, dia 21, passa o aniversário do nosso assinante e particular amigo João de Almeida Alves, natural de S. Vicente do Bico.

Ao jovem João, entusiasta e bairrista do desporto local, seus familiares e amigos felicitam-no e desejam-lhe que



esta data se repita por muitos e felizes anos.

Tribuna Livre felicita também o seu assinante e deseja-lhe que passe um dia muito feliz com votos de muita felicidade no futuro.

### Subdelegação de Saúde de Amares

#### AVISO

Para conhecimento dos interessados, avisam-se todas as pessoas especialmente as portadoras de boletins de sanidade — AFCT e praticantes do desporto, que nos dias 18 e 19, se encontram neste concelho, uma brigada de radiorastreio, cujos horários são os seguintes:

Dia 18 — das 9 às 12 horas, junto da Igreja de Bouro.

Das 14 às 17 30 horas, em Caldelas, junto ao edifício Escolar.

Dia 19 — das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas, junto ao edifício do Hospital da Misericórdia.

O Subdelegado de Saúde,

## Carragedo

Todos os habitantes de Carragedo reconhecem o prestígio dos elementos da Junta de Freguesia e nas eleições pretéritas, a sua recondução para o espinhoso cargo foi unânime. O presidente sr. Manuel Pereira Lopes é uma figura de especial realce em todo o concelho e até no norte do país porque faz parte de uma firma de tradições honrosas fundada pelo seu pai sr. Eusébio Exposto. Ainda que tudo isso não chegasse para valorizar o jovem que se impôs pela sua honestidade e qualidades específicas, bastaria o seu trato afável e amistoso para toda a gente que recorre dos seus vastos conhecimentos de desenhador-arquitecto que a Câmara Municipal escolheu para honrar o Município presidido pelo dinâmico dr. Paulo Barbosa de Macedo.

É esta figura que preside aos destinos da freguesia de Carragedo e que ele ama por lá ter nascido e não deixará com as faltas que se notam de interesse público com responsabilidades históricas por ser a terra que guarda os restos mortais do inolvidável poeta Francisco de Sá de Miranda.

## Elísio Gonçalves

### Aniversário

No próximo dia 19, quarta-feira, passa mais um aniversário natalício o nosso amigo e distinto colaborador sr. Elísio Gonçalves.

Ao fazermos lembrar o aniversário deste nosso colaborador, fazêmo-lo com uma pontinha de comoção, com pena de não podermos fazer parar o tempo para termos sempre a companhia de um Homem que considera a Tribuna e os leitores como de entes queridos se tratasse.

Espírito jovem, alegre e afável; amigo dos pobres, que sempre que dele se abeiraram são favorecidos.

A verdade é o seu lema. O que houver que dizer dil-lo de cara, seja a quem fôr.

Chefe de distinta e numerosa família, é conhecido e estimado em todo o Concelho. Pelas suas qualidades jornalísticas o seu nome vai além fronteiras concelhias e nacionais.

É um Homem de eleição. Que este dia seja muito feliz sr. Elísio Gonçalves, e que Deus o conserve por muitos anos junto da família que estremece e adora.

## Visado pela Censura

## Superior a qualquer ano anterior a previsão das despesas ordinárias no Orçamento Geral do Estado para 1972

É de 36.876,7 milhares de contos o total das receitas ordinárias e extraordinárias previstas no Orçamento Geral do Estado português para 1972, aprovado em reunião do Conselho de Ministros, importância essa que se destina a cobrir despesas—igualmente ordinárias e extraordinárias—avaliadas em 36.875,1 milhares de contos.

Para o ano agora findo, os totais de receitas e de despesas haviam sido, respectivamente, 32.053 e 32.050 milhares de contos.

«Na despesa ordinária, o aumento em a 1971 é de 2.447,9 milhares de contos, o que constitui o mais alto nível de despesas até agora verificado»—salienta uma nota distribuída à Imprensa depois de reunião do Conselho de Ministros, a qual, de acordo com o que precieitua a Constituição em matéria de aprovação de orçamentos, foi presidida pelo Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz.

Segundo a mesma nota, no orçamento para 1972 «as despesas ordinárias com a educação nacional foram acrescidas de 733 mil contos e as com a saúde em 271,6 mil contos; assim, contando com as despesas extraordinárias orçadas para a investigação e educação, na importância de 1.110,5 milhares contos, o sector da investigação e educação física fica dotado com cerca de cinco milhões e 631 mil contos».

## Parabéns a você

Hoje, dia 15, passa o 3.º aniversário do menino Rogério Paulo de Azevedo Dias, filho da Senhora D. Mariett de Barros Azevedo Dias e do Sr. Jaime de Abreu Dias, ilustre Vereador da Câmara Municipal de Amares.

Tribuna Livre felicita o Rogério Paulo, e faz votos para que ele seja, num provir risonho e feliz, fiel embaixador das qualidades dos seus progenitores.

Parabéns.

## Leia,

## Propague e assine

«Tribuna Livre»

## «Nem segregação nem paternalismo» — recomenda o Bispo de Madarsuma

«É preciso que eles sejam convenientemente enquadrados nos países para onde vão — quer dizer: que sejam tratados como seres humanos, não apenas como unidades de produção e muito menos como escravos para trabalhos que os de lá não aceitam já fazer» — salienta, referindo-se, aos emigrantes portugueses e, especialmente, aos jovens, o Senhor D. António Rodrigues, Bispo de Madarsuma.

Em editorial do matutino católico «Novidades», e assinalando o «Dia Nacional das Migrações», celebrado em todas as dioceses portuguesas da metrópole, escreve, também, aquele prelado:

«Pensemos no que esses jovens, e as famílias que hão-de constituir, poderão amanhã ser, à medida que emergirem da pobreza e forem tendo acesso a mais altos padrões de vida e de cultura. Pensemos no que a humanidade do nosso tempo, nesta hora providencial de aproximação crescente das nações, poderá ficar a dever à sua capacidade de entendimento e de diálogo. Pensemos designadamente, nós, os cristãos, no que a Igreja dos países que os recebem, e indirectamente a Igreja portuguesa, poderão aproveitar da sua fé, das tradições religiosas de vários povos em confronto da maneira específica de abordar o mistério de Deus para todos único e ao mesmo tempo pluriforme.

«Em variadíssimos planos, com efeito, poderão os jovens emigrantes, apesar de com desgosto os vermos sair da terra onde nasceram, empobrecendo-a das insubstituíveis riquezas da sua juventude, desempenhar um papel altamente positivo, em comunhão com os jovens de outros países, aos quais se misturam e com os quais poderão acelerar a edificação tanto de uma comunidade internacional como de uma Igreja mais ampla no espaço e mais estreita nos laços de fraternidade e de estima».

### «Emigrar de qualquer modo é um desastre»

Observa, depois, o Bispo de Madarsuma:

«O ponto, evidentemente, é que a aventura em que se lançam se processe em termos adequados e felizes. Porque emigrar de qualquer modo, com a exclusiva finalidade de ganhar dinheiro não importa como, é um desastre. A emigração só se legitima se for, para cada homem, um instrumento de progresso. E o progresso não consiste fundamentalmente, como sabemos, em ter mais, mas em ser mais. Por isso não podemos abandonar a emigração ao mero jogo das

necessidades económicas. Somos, pelo contrário, obrigados a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que ela não deixe nunca de ser fenómeno verdadeiramente humano — quer dizer: ao serviço dos homens. É nisto que está a nossa responsabilidade colectiva: todos, irrecusavelmente, somos responsáveis pela sorte destes irmãos mais novos que se resolvem a emigrar.

«Responsabilidade, em primeiro lugar, na sua preparação para um acto de tão decisivas consequências. Porque, efectivamente, para que se não percam, é indispensável que antes os formemos. Eles são, num povo, a parte mais valiosa, mas também a mais vulnerável. É preciso, portanto, que os eduquemos para o exercício competente e digno de uma profissão, para o recto uso dos bens da Terra, para o gosto da convivência dentro da grande família dos homens, para o amor na pureza, para a liberdade na ordem.

### «A coisa quase mais difícil de encontrar agora, na Guiné, é a guerra». Escreve Bruce Loundon no «Daily Telegraph»

Em crónica assinada pelo seu enviado especial à Guiné portuguesa, Bruce Loundon, acentua o «Daily Telegraph» que o general António de Spínola confia plenamente no êxito da sua companhia de ordem psicológica contra as actividades de tipo militar desenvolvidas, mas com notórias «e quase incríveis» incapacidade e timidez, pelos bandos de guerrilheiros do PAIGC.

Escreve Bruce Loundon:

«Na manhã tropical sufocante, soldados, despidos até à cintura, estão ocupados como formigas junto da antena de Rádio, vermelha e branca, que se eleva a 150 metros no céu azul claro, a partir da terra seca e encarnada. Isto é Nhacra, mesmo a Norte de Bissau, a capital da Guiné portuguesa.

«O novo transmissor de Rádio — dos mais potentes da África Ocidental — é uma resposta às diatribes antiportuguesas transmitidas todos os dias dos vizinhos Senegal e República da Guiné (Conakry) pelo PAIGC ou «Partido Africano para a Indépendência da Guiné e Cabo Verde».

### «Considerados os melhores serviços de Saúde da África Ocidental»

«Para muitos o desenvolvimento de Nhacra simboliza o que está a acontecer hoje na Guiné portuguesa, pequena e isolada. Os responsáveis de Lisboa estão convencidos que podem fazer mais do que manter a situação militar, na sua defesa contra os sete mil guerrilheiros do PAIGC treinados pelos comunistas e que operam a partir de bases nos países vizinhos. Em vez disso o que principalmente se trava — sete anos depois da guerra ter começado a sério — é a batalha para a conquista do coração e da inteligência do povo.

«Nhacra é um dos muitos empreendimentos destinados a conquistar inteligências que estão a realizar-se onde Portugal trabalha intensamente, apesar das asserções de que a Guiné está prestes a cair em poder do PAIGC. Dentro de algumas semanas, Bissau terá também um primeiro jornal diário. Militares com experiência de professorado estão entretanto a ser nomeados para exercerem o ensino no próximo ano lectivo, em que haverá na instrução primária quarenta mil crianças, cabendo ao Exército o papel principal na sua instrução.

«Ao mesmo tempo, os oficiais do Exército têm a seu cargo vastos melhoramentos nos serviços de Saúde, que já são considerados os melhores da África Ocidental e têm sido elogiados pela Organização Mundial de Saúde. Por sua vez, os engenheiros do Exército estão a construir centenas de casas e a trabalhar intensamente na abertura de muitos quilómetros de estrada.

### Como vai a nossa agricultura

(Continuado da 1.ª página)

até ao último furo, para que o custo de vida das classes abastadas se não agrave?

Porque se importa milho para as fábricas de rações a 3\$00 o quilo e só se paga à nossa Lavoura 2\$30 e 2\$40, como foi dito pelos técnicos nessa mesa redonda?

Está a lavoura, como recurso, na corrida aos pomares, não obstante o volume de capitais que envolve e de tal forma que dentro de meia dúzia de anos teremos a super produção, simplesmente porque os preços actuais são convidativos.

Porque não sucede o mesmo com o gado e o milho até chegarmos ao auto-abastecimento?

O que se passa agora com a batata não poderá ser extensivo aos outros produtos? Foi garantido para este ano o preço de 3\$00 por quilo para 4 variedades.

Porque se não faz o mesmo com os restantes produtos, reservando para armazenamento e consequentes prejuízos todos os subsídios que o Estado dá, e que são tantos, mas que nunca chegam ao lavrador?

P. B. X.

## Em cada parágrafo uma notícia

— Embora sem confirmação oficial, a Imprensa lisboeta anuncia ser o dr. António Baticã Ferreira o candidato a deputado pela província da Guiné, para provimento da vaga deixada pelo dr. James Pinto Bull, vítima, com outros parlamentares, de um desastre de helicóptero em Julho de 1970. O dr. Baticã Ferreira, que é natural da Guiné, tem 33 anos, presta actualmente serviço no Hospital de Santa Maria em Lisboa e é autor de diversos estudos sobre etnologia, etnografia e antropologia daquela província ultramarina.

— No único jogo domingo disputado para o Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão, antecipado e relativo à décima-quinta jornada, o Tirsense e o Porto empataram 3-3. A classificação está assim ordenada: Benfica, 28 pontos; Vitória de Setúbal, 22; Sporting, 20; Cuf, 18; Porto, 16; Belenenses e Beira-Mar, 14; Farense, 13; Vitória de Guimarães e União de Tomar, 12; Barreirense e Tirsense, 11; Leixões e Boavista, 10; Académica, 9; e Atlético, 8.

— Foram apuradas oito canções para a final do Grande Prémio TV que se realiza a 21 de Fevereiro no Teatro Municipal de São Luís, em Lisboa: «Amanhã», letra e música de António José Brito; «Amor de raiz», letra e música de Rita Olivais; «Cidade alheia», letra de Pedro Temen, música de José Luís Tinoco; «Esta festa das cidades», letra de José Jorge Letria e Nuno Gomes dos Santos, música de Nuno Nazaré Fernandes; «A festa da vida», letra de José Manuel Nisa, música de José Carlos Calvário; «Manhã», letra de Ivette Centeno, música de José Luís Tinoco; «Vamos cantar de pé», letra de Fernando Grade, música de Pedro Osório, e «Vem o caminheiro», letra de Joaquim Pedro Gonçalves, música de Rui Serodio.

— No decurso dos trabalhos de pesquisas arqueológicas realizados no concelho de Palmela, pelos arqueólogos Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva, foram descobertos, nas proximidades de Cabanas, restos de um povoado de idade do cobre, velhos de quatro mil anos.

— Meia centena de rapazes e raparigas, entre os 15 e os 18 anos, que se encontravam reunidos no salão paroquial da freguesia de Cervães, concelho de Vila Verde, distrito de Braga, ouvindo a palestra do Rev. do Padre Manuel Gonçalves Jorge, viveram momentos de pânico por o soalho ter abatido, precipitando-os, de roldão, no piso inferior, por sinal uma adega. Poucos foram os que não sofreram contusões ou ferimentos, mas nenhum deles com gravidade.

— Mais de um milhão e novecentos mil passageiros registaram os caminhos de ferro de Angola durante o ano de 1970, segundo números só agora tornados públicos. A grande maioria daqueles passageiros — precisamente 1.043.196 — utilizou o caminho de ferro de Benguela.

— Vai realizar-se no «Monumental» de Lourenço Marques, em data ainda não fixada, um festival tauromático, cuja receita se destina ao «Fundo do Soldado». Os promotores da iniciativa esperam poder contar com a colaboração do matador Ricardo Chibanga, que se encontra em Lourenço Marques, de onde é natural, de visita à família.

## BARREIROS

(Continuado da 1.ª página)

Ihinha deste exemplar e feliz casal, menina Maria Angelina Oliveira Dias, enquadrou no número dos Anjos puros que, junto à Pia Baptismal disseram ao seu Jesus, eu quero o Vosso Reino, eu quero renunciar à futilidade do mundo e às suas obras satânicas.

Está pois esta Terra de parabéns, está de parabéns esta Distinta Família, e tu Maria Augelina, a quem dedico nesta simples mas significativa quadra o sentido dominante do acto que realizastes:

Ó Jesus, meu Anjo Loiro,  
Faz-me sempre pequenina!  
Lava as minhas asas d'oiro  
Na Tua Fonte Divina!

Porto, Janeiro de 1972

GOTA D'ORVALHO